

Pesquisa aponta falta de docentes na rede pública

Ed Ferreira/AE

Levantamento do MEC informa que ausência na sala de aula prejudica 41,2% dos alunos da 8ª série do ensino fundamental e 40% dos do 3º ano do ensino médio; ministro quer reduzir período de formação de professores

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA — A falta de professores em sala de aula compromete o rendimento de pelo menos 41,2% dos alunos da 8ª série do ensino fundamental e de quase 40% dos estudantes do 3º ano do ensino médio. O problema consta dos novos dados do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico (Saeb), divulgados ontem pelo Ministério da Educação (MEC). Para contornar a situação, o ministro Paulo Renato Souza anunciou que enviará ao Conselho Nacional de Educação (CNE) proposta para reduzir o período de formação de docentes.

Paulo Renato pretende reduzir o prazo do curso de licenciatura das pessoas com nível superior que queiram dar aulas para o ensino fundamental. "Hoje, para um médico dar aula de Biologia leva três anos para concluir o curso de pedagogia", informou. "Vou ser bombardeado pelos professores, mas a verdade é que não é tão importante ter licenciatura", afirmou o ministro.

Para simplificar o processo de formação, a ideia do ministro é reduzir o número de horas/aula e aumentar o treinamento prático. De acordo com dados da Saeb, os alunos apresentam melhores desempenhos à medida que aumenta a escolaridade do professor. A formação específica para o magistério, tanto no nível médio quanto no superior, está associada a melhor desempenho apenas na 4ª série. O melhor aproveitamento está entre os alunos cujos professores têm nível superior.

O Saeb mostrou que a falta de pelo menos um professor na turma e a insuficiência de recursos são os princi-

pais problemas de gestão escolar. Na-
da menos do que 72,5% dos alunos do 3º ano estudam em escolas com pro-
blemas financeiros. O mesmo ocorre
com 66% dos estudantes da 4ª série.

Repasse — O repasse direto de recursos para escolas previsto pelo MEC não está chegando a toda a rede. Ape-
nas 41,9% dos alunos da 4ª série estu-
dam em escolas beneficiadas, o mesmo
ocorrendo para somente 43,2% dos
alunos da 8ª série. "Ou o MEC não pas-
sou o suficiente ou foi mal utilizado", afi-
rmou Paulo Renato. Ele disse que
"está atrás" dos governadores para sa-
ber o que está ocorrendo.

O aproveitamento curricular dos
alunos é melhor nas escolas federais, com
índices superiores aos das particulares.
As redes estaduais e municipais do ensino
básico apresentam as menores médias em
todas as séries e disciplinas, com destaque
para matemática/4ª série.

As escolas gerenciadas por direto-
res e professores com curso superior
têm melhor aproveitamento. Tam-
bém nas escolas onde o diretor foi
eleito ou passou por concurso o ren-
dimento é maior. As indicações polí-
ticas não têm bom resultado no
aproveitamento curricular. Em todas
as séries, esse tipo de ingresso na es-
cola baixou os índices.

A dedicação do professor e a utiliza-
ção do livro didático são fatores
que aumentam o aproveitamento do
currículo. A participação dos pais
nas atividades escolares aumenta o
rendimento dos filhos em todas as
séries, assim como há relação direta
entre o nível de escolaridade dos pais
e o desempenho dos filhos.



Paulo Renato, com o presidente da comissão de educação no Congresso: hoje, um médico leva três anos para dar aula de Biologia

**LICENCIATURA
NÃO É TÃO
IMPORTANTE,
DIZ MINISTRO**

OBSTÁCULOS NA ESCOLA

Alunos enfrentam dificuldades para estudar — em %

Problema	4ª	5ª	3º
	série	série	colegial
Número insuficiente de professores	28,5	41,2	39,9
Insuficiência de pessoal técnico-administrativo	44,7	52,4	49,4
Interrupção das atividades escolares	12,5	17,9	21,7
Rotatividade dos professores	31,8	38,9	39,3
Insuficiência de recursos financeiros	66,0	53,7	72,5